

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 02Data: 07-04-68

Pg.: _____

Tenta-se pacificar os índios brancos

Da Sucursal de Brasília

Mais de dois mil índios brancos, louros de olhos azuis, integrantes de uma tribo Acurinis desgarrada no sudeste do Pará, deverão ser pacificados nos próximos meses, por elementos do antigo Serviço de Proteção aos Índios, porque alguns, os que vivem nas proximidades do rio Xingu, costumam atacar as pessoas que encontram e para evitar maiores atritos com os Caiapós.

O sr. Francisco Meireles, pacificador de diversas tribos, entre as quais a dos Xavantes, informou que estes índios falam a língua Tupi, atribuindo sua origem possivelmente a colonizadores que se teriam perdido na região — Serra dos Carajás — há muitos anos.

PEQUENO GRUPO

A existência desta tribo não chega a constituir surpresa, já que em 1952 o inspetor Martins Fontes, que defendeu os Pataxos da invasão de suas terras, na Bahia, travou o primeiro contacto com o grupo. Apesar das dificuldades da pacificação, um grupo de 150, aproximadamente, vive hoje relativamente integrado na vida do posto Tucuri, perto do rio do mesmo nome.

Esses índios, que logo após a pacificação do pequeno grupo foram estudados por etnólogos e cientistas do Museu Goeldi, vivem em constante atrito com os Caiapós e Menokromotires, que habitam na mesma área. Em princípios de março, o cel. Heleno Nunes, diretor do SPI, órgão agora integrante da Fundação Nacional dos Índios, encontrou dois índios Acurinis prisioneiros dos Umbekanhams, que se localizam no posto Nilo Peçanha, próximo ao Riozinho.

AGRICULTURA

Dos dois mil índios Acurinis ainda não pacificados, um grupo, o que vive nas proximidades dos rios Bacajá e Ipixuna, afluente do Xingu, é considerado altamente perigoso, costumando atacar todos os que encontram. São exímios atiradores, segundo as informações, mas vêm sofrendo derrotas nas lutas contra outras tribos rivais porque estas conhecem armas de fogo.

Praticam a agricultura, plantando amendoim, batata doce e bananeira, principalmente. São famosos os colares que fabricam com ossos de passaros.

O indianista Francisco Meireles, que já viu alguns Acurinis não pacificados, considera-os bem

proporcionados, frisando que há verdadeiros tipos de belezas entre as índias. A quase totalidade dos Acurinis é loura ou castanho claro, de olhos azuis. Têm a estatura normal do brasileiro, a língua que falam é indiscutivelmente a Tupi e o que os caracteriza é a extraordinária valentia.